

A Bicharada

→ **Classificação:**

- Conto cumulativo (não classificável).
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Julho de 2007.

→ **Assunto:**

- Da (in)disposição de alguns animais em dia de São Martinho...

→ **Palavras-chave:**

- Alentejo, amieiras, barulho, bandulho, bebedeira, bicharada, buraco, cama, cobra, cuco, Évora, latibó, mora, minhoca, Mértola, macaco, navalha, ninho, ouriço, ossos, pancada, passarinho, pó, rapaz, São Martinho, sardão, sobreiro, sopapos, vinho

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Mora
- **Localidade:** Amieiras

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Luísa de Jesus
- **Data de nascimento:** 1931
- **Residência:** Amieiras

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Junho de 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:2:33

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Novembro de 2007
- **Palavras:** 450

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Fevereiro 2010
- **Palavras:** 385

Bicharada

«Mas eu mingo-os!

Olhe era da bicharada. Era assim, ele disse assim, dizia assim:

– *Eu hoje ‘tou muito apoquentado*(1)!

– *Atão? Porquê?*

– *Porque deixei o sardão de cama, ca cabeça escavacada! Dei-lhe um saco de tanta pancada...* – que atirou com ele à lama.

E salta a minhoca de fama, visto de uma cama que até dobra! E dizia:

[Minhoca:] – *Se este barulho n’ acaba, ainda aqui trago más obras!*

Salta a mérula(2) lá da ramalheira(3), num macaco aos sopapos(4)! Era dia de São Martinho, ela já estava com a bebedeira, e toca no macaco aos sopapos. E o que é que acontece? [A]o macaco ardia[m]-lhe os sopapos e dizia:

[Macaco:] – *Olha! Atão quando este buliço*(5) *armou... Houve bastante razão pra isso!*

[Mérula:] – *Foi por causa de um ouriço que comeu e na’ pagou!*

Vem de lá a cobra! Vem de lá a cobra e enrresta(6) co cuco. E o cuco disse assim:

[Cuco:] – *Olha, eu agora vou aqui fazer uma açudeca*(7) *! Olha, vou espetar o biquinho da navalha (no bico) no bandulho da cobra!* – disse o cuco!

Vem de lá o latibó(8) e disse: – *Olha que eu sou o latibó! Se o barulho n’a acaba, eu faço-te os ossos em pó!*

E ele disse (o cuco): – *Ai, ai! Lá vai o cuco deserdado pò campo da manorra por ter espetado só o biquinho no bandulho da cobra!*

(E o cuco) o latibó disse: – *Cá vai! Cá vai! Cá vai!* (Nunca ouviu esta de ele dizer “cá vai”, “cá vai? Era... bom, deixa lá acabar esta...) – *Cá vai, cá vai... Eu tenho de ir provar o bom vinho, que é dia de São Martinho! Se o barulho n’acaba, eu faço aqui um grande barulhinho! E faço os ossos em pó: sou o latibó!*

Bom e vinha um rapazinho, de sobreira em sobreira, a ouvir aquela coisa – e com medo! – que era a bicharada toda! A’pois o rapazinho espreitava assim, atrás dos sobreiros... O que é que acontece? Vi um (meteu), viu um passarinho a entrar pra dentro do talouco(9)! D’um... assim dum buraco no sobreiro...

E vai e diz assim: – *Olha, entrou pr’aqui um passarinho...*

Meteu lá (o) a mão (isto já eu estou eu a encurtar; eu estou-lhe a tirar os pontos maldosos!) e atão o rapazinho meteu a mão no talouco... ‘Tava lá um ninho – ele contente andava louco! Mexia-lhe: ele não mordida!

E ia dizendo: – *O passarinho é meu! Mexi-lhe, ele não me mordeu! E o passarinho é meu! E o passarinho é meu...*

E vai o passarinho zangou-se, deu um avião e desapareceu!

Bendito louvado, parece que o continho está acabado! Eu já na’ posso dizer nada!»

Luísa de Jesus, 76 anos, Amieiras (conc. Mora), Junho 2007.

Glossário:

- (1) **Apoquentado:** preocupado; afligido.
- (2) **Mérula:** melro.
- (3) **Ramalheira:** ramos e folhas de árvores.
- (4) **Sopapos:** murros; bofetões.
- (5) **Buliço:** agitação, desassossego.
- (6) **Enrresta:** enrresta – prepara-se para atacar.
- (7) **Fazer uma açudeca:** fazer uma instigada, uma investida (de açudar: instigar, impulsionar).
- (8) **Latibó:** = noitibó: ave nocturna insectífera.
- (9) **Talouco:** = taloca – buraco; toca. «Uma taloca é um buraco irregular numa parede, entre rochas ou no tronco de uma árvore.» *Revista Lusitana*, vo-1 xss, págs. 299-304.

Para execução deste glossário consultaram-se os websites:

<http://www.priberam.pt>;

<http://www.infopedia.pt>.

<http://www.dicio.com.br>;

<http://ciberduvidas.sapo.pt/>;

http://cvc.instituto.comoes.pt/bdc/etnologia/revistalusitana/31/lusitana31_pag_99.pdf